

19% da população açoriana foi vítima de violência na infância

19,1% da população açoriana, dos 18 aos 74 anos, foram vítimas de violência na infância, até aos 15 anos.

É a quarta taxa mais alta do país, entre as sete regiões, com a Madeira a liderar, com 23,9%, seguindo-se o Algarve (19,9%), Centro (19,4%), Açores (19,1%), Norte (18,3%), Área Metropolitana de Lisboa (17,8%) e Alentejo (17,3%).

Os dados constam de um estudo divulgado ontem pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ) que apresentam, numa publicação conjunta, alguns indicadores estatísticos oficiais que permitem caracterizar a realidade da violência na infância em Portugal.

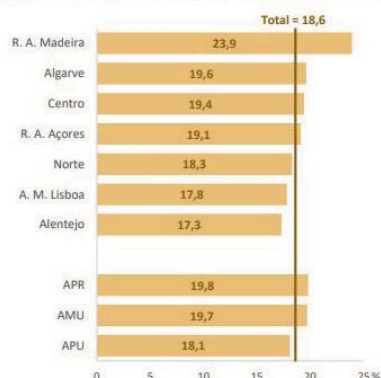
O estudo indica que mais do que 1,4 milhões de pessoas dos 18 aos 74 anos (18,6%) sofreram algum tipo de violência na infância (até aos 15 anos): mais de 1,3 milhões de pessoas (17,6%) com pai e mãe sofreram algum tipo de abuso emocional ou físico por parte dos seus progenitores; e mais de 176 mil (2,3%) foram vítimas de abusos sexuais na infância, por parte de qualquer pessoa.

Mulheres (19,4%), pessoas mais velhas, com idade dos 55 aos 74 anos (21,9%) e com limitações de saúde (27,1% das severamente limitadas) apresentam proporções mais elevadas de violência na infância.

Relativamente à violência exercida pelos progenitores, mais elevada na população mais velha e menos escolarizada, observa-se que para 12,2% das pessoas os abusos emocionais ou físicos sofridos na infância foram exercidos pelo pai/figura paterna e para 11,8% pela mãe/figura materna.

Quanto às vítimas de abusos sexuais na infância (2,3%), as mulheres apresentam maior prevalência: 3,5% das mulheres foram vítimas deste tipo de violência (136,8 mil), o que compara com 1,1% dos ho-

Figura 1.4. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos que foram vítimas de violência na infância (até aos 15 anos) por região NUTS II (NUTS 2013) e Tipologia de áreas urbanas (TIPAU 2014), 2022



Fonte: INE, Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado, 2022.

mens (39,9 mil).

Ser tocado nas suas partes íntimas foi o ato de violência sexual mais referido pelas vítimas de violência sexual na infância: cerca de 156 mil pessoas (2,1%), proporção mais elevada nas mulheres (3,2%) do que nos homens (0,9%).

Os agressores de violência sexual identificados foram essencialmente homens, por 3,3% das mulheres e 0,9% dos homens.

A maioria das vítimas tinha idade dos 11 aos 15 anos quando ocorreram os atos de violência sexual: dos 2,3% de pessoas que referiram ter sido vítimas de violência sexual na infância, 1,2% foram-no quando tinham idade dos 11 aos 15 anos e 0,9% dos 6 aos 10 anos.

As vítimas de violência sexual na infância silenciaram as suas experiências: apenas 29,4% falaram com alguém ou com alguma entidade sobre o que aconteceu. Quando falaram sobre as situações que viveram, familiares e amigos foram maioritariamente escolhidos para esses relatos (26,8%).

Contexto familiar de violência entre os pais é mais comum para as vítimas de violência na infância do que na população total: 58,5% das vítimas de algum tipo de violência na infância (emocional, física ou sexual) assistiram a situações de violência física ou psicológica entre os pais, o que compara com 19,1% para a população total.

Quase dois terços das vítimas de violência na infância (65,4%) sofreram também pelo menos um outro tipo de violência ao longo da sua vida (44,8% na população total).

Açores com 18% de violência dos progenitores

À medida que aumenta o nível de escolaridade, diminui a proporção de quem afirmou ter sido vítima de violência pelos progenitores.

Nesta categoria os Açores apresentam-se também em quarto lugar com a taxa mais elevada, 18,1%. A Área Metropolitana de Lisboa destaca-se por apresentar a proporção mais baixa neste indicador (16,0%), e a Região Autónoma da Madeira a

mais elevada (22,8%). No que diz respeito à diferenciação dos territórios por intensidade de urbanização, verifica-se que uma menor prevalência nas áreas predominantemente urbanas (17,0%), por comparação com as mediamente urbanas (19,2%) e predominantemente rurais (19,4%).

17,9% testemunhas de violência nos Açores

Relativamente à distribuição territorial do testemunho de violência entre os pais pela população total, verifica-se que a Região Autónoma da Madeira se destaca com a maior prevalência (25,4% comparativamente aos 19,1% de média nacional), a que se seguem as regiões Norte e Centro, com 19,7% e 19,5% respetivamente.

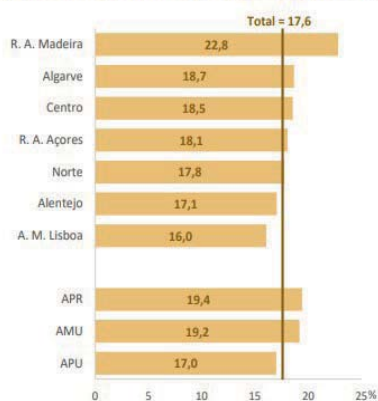
Os Açores apresentam-se em quinto lugar, com 17,9%.

Os valores mais baixos registam-se no Algarve (15,2%) e no Alentejo (15,7%).

O testemunho de violência psicológica ou física entre os pais varia na razão inversa do nível de escolaridade: quanto mais baixo o nível de escolaridade, maior a prevalência do fenómeno, sendo de 26,1% para quem tem escolaridade até ao 1.º ciclo do ensino básico e diminuindo até 16,1% para quem tem ensino superior.

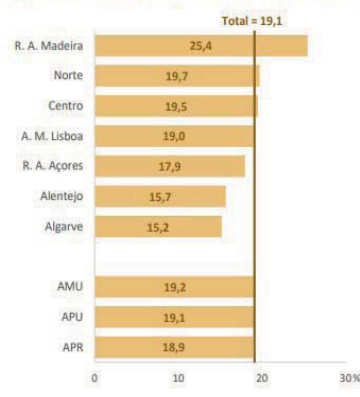
A população desempregada (20,5%) apresenta uma proporção ligeiramente superior ao total. Quando é considerada a principal fonte de rendimento, observa-se uma prevalência superior deste fenómeno entre os dependentes de outras fontes de rendimentos (dependentes de subsídios, RSI, instituições fora do agregado, entre outras), com 24,2% a referirem ter assistido a abusos psicológicos ou físicos entre os progenitores, bem como entre os reformados ou pensionistas (21,2%).

Figura 1.7. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos que foram vítimas de violência psicológica ou física na infância (até aos 15 anos) por parte dos pais por sexo e grupo etário, 2022



Fonte: INE, Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado, 2022.

Figura 1.23. Proporção (%) de pessoas dos 18 aos 74 anos que foram testemunhas de violência física ou psicológica entre os pais por região NUTS II (NUTS 2013) e Tipologia de áreas urbanas (TIPAU 2014), 2022



Fonte: INE, Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado, 2022.